



Câmara Municipal de Fortaleza
Gabinete da Vereadora Larissa Gaspar

REQUERIMENTO N. _____

0896/2020

Requer a transcrição nos Anais desta Casa a matéria publicada no dia 18 de Fevereiro de 2020, no diário do Nordeste intitulada: Campanhas contra o assédio movimentam blocos de rua e órgãos públicos.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

A Vereadora subscrita abaixo, no uso de suas atribuições legais, vem, na forma regimental, requerer que, após ouvido o Plenário, seja transcrito nos Anais desta Casa a matéria publicada no dia 18 de Fevereiro de 2020, no diário do Nordeste intitulada: Campanhas contra o assédio movimentam blocos de rua e órgãos públicos.

Nestes termos,

Pede deferimento.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 19 DE Fevereiro DE 2020.

Larissa Gaspar

Larissa Gaspar – PT
Vereadora de Fortaleza

DEPTO. LEGISLATIVO
RECEBIDO

19 FEV 2020

J2 n 07 min

Carro

Servidor (a) _____

Campanhas contra o assédio movimentam blocos de rua e órgãos públicos

Por Livia Carvalho, livia.carvalho@svm.com.br 06:30 / 18 de Fevereiro de 2020

Além das ações de conscientização, agentes públicos prestam assistência nos dias de folia



Concentração e estandarte do Bloco Cola Velcro

Nayra Maria



O bloco Damas Cortejam surgiu em 2012 e é por meio das músicas que as integrantes fazem **campanhas contra o assédio**. O grupo foi criado como uma forma de provocar a reflexão sobre os espaços que elas ocupam. “A nossa ação é nos palcos, nas músicas, a gente procura cantar músicas que não objetificam o corpo da mulher”, explica Thais Costa, uma das integrantes.

É nos palcos e nas ruas que a ação acontece. Tendo como gancho as músicas para abordar os mais diversos assuntos, como a liberdade sexual feminina, a pressão estética e mais. “A gente vai tentando **conectar as músicas com as nossas falas** e com o que a gente acredita”, conta.

O resultado, para Thais, é de um local em que as mulheres **se sentem mais seguras e representadas**, além de ser importante pela bandeira que levanta.

Formado por mulheres lésbicas e bissexuais, o bloco Cola Velcro surgiu em 2017 com a proposta de ser um local seguro para a expressão e de representatividade. As ações do grupo **reforçam o combate à LGBTfobia** e acontecem especialmente por meio de discursos e das paródias, que falam abertamente sobre temáticas tidas como tabu para



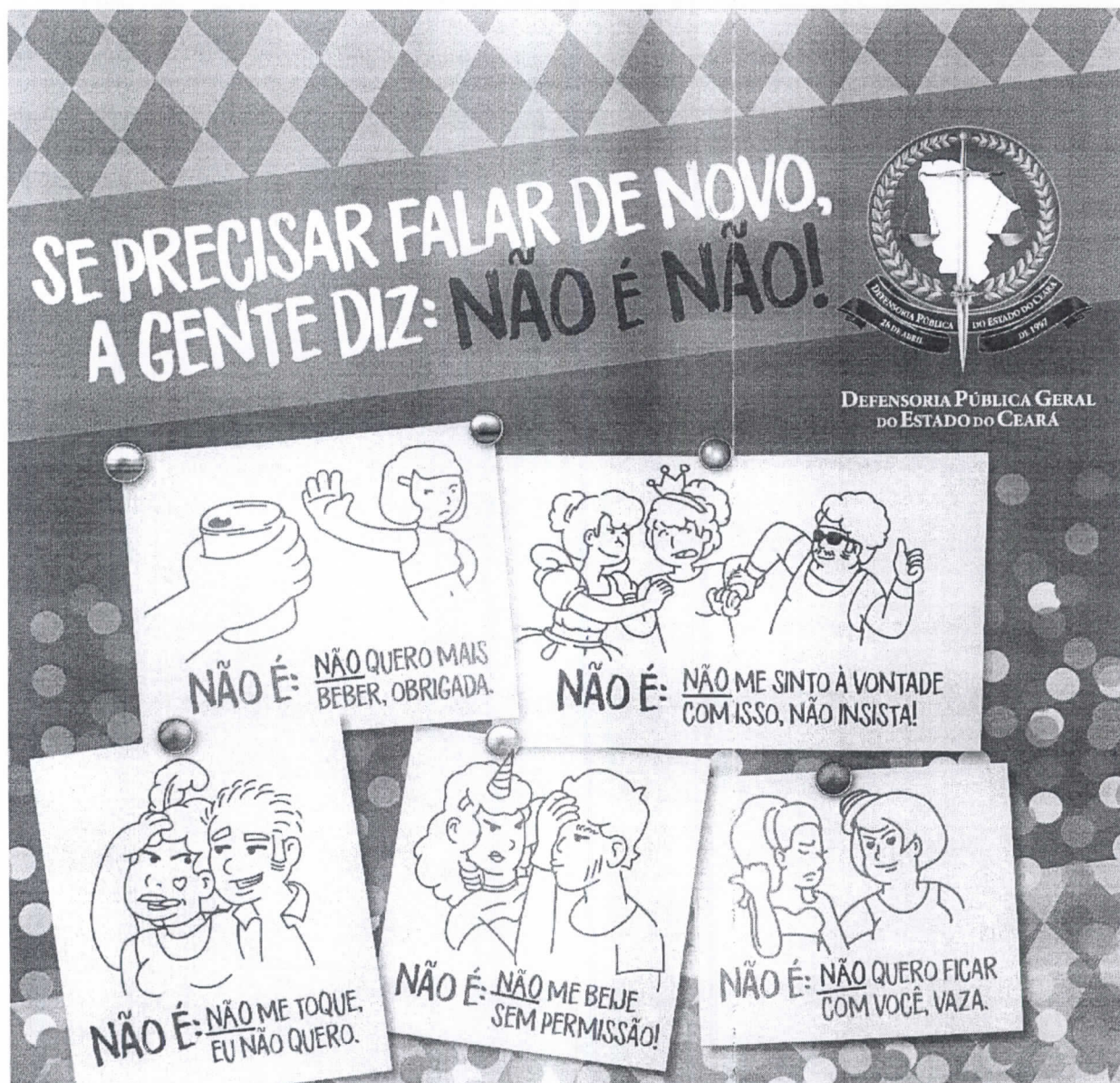
Ação do bloco Damas Cortejam no Carnaval

Hiane Braun

Uma das integrantes do bloco, Quel Santos, acredita que essa é uma forma de se afirmar “como um **espaço seguro** para que todo mundo possa exercer sua liberdade de corpo, de sexualidade”. Quel aponta ainda o efeito surtido com crescente quantidade de adeptos a cada ano. “As pessoas se sentem à vontade de vir, ficar, brincar”.

CONSCIENTIZAÇÃO

Aliado a isso, a campanha da Defensoria Pública do Ceará usa as redes sociais para conscientizar a população sobre o **crime de importunação sexual**, sancionado em setembro de 2018. “É quando a pessoa pratica sem consentimento de outros atos libidinosos com o objetivo de satisfazer seu desejo sexual”, explica Jeritza Braga, defensora pública e supervisora do Núcleo de Enfrentamento à Violência contra a Mulher (Nudem).



Peça de conscientização da Defensoria Pública do Ceará

Divulgação

A defensora explica ainda que esse atos podem ser caracterizados como **um beijo forçado ou a tentativa de pegar nas partes íntimas** da pessoa. Para Jeritza, é fundamental que se reúna o máximo de provas para dar prosseguimento ao procedimento criminal. “Se alguém te incomodou, você tem logo que chamar o segurança do bloco, alguma autoridade policial. Se tiver algum amigo por perto, avisa que é pra filmar, tirar foto, tem que ficar o registro dessa pessoa”.

A campanha, por tanto, quer orientar a população a não se manter calada diante dessas situações. “**Não pode deixar para lá.** À medida que as pessoas denunciam, vai ter registro, estatísticas, vamos poder pedir por políticas públicas. Se a gente tem um número grande de pessoas reclamando sobre determinada situação, há maiores chances das atenções se voltarem para isso”, conclui.

Paola Braga, secretária executiva da pasta, destaca a importância de se ter esses agentes nos locais. "Se alguma pessoa que se sinta assediada, ela tem o agente para ajudá-lo, além do juizado de menores e dos agentes públicos presentes no evento", conta.

Direcionado para a proteção de crianças e adolescentes, a Fundação da Criança e da Família Cidadã (Funci) promove plantões de 50 educadores sociais e profissionais especializados realizando abordagem social, distribuindo pulseiras de identificação para as crianças e aplicando as devidas medidas socioeducativas. Eles ficarão nos locais de maior fluxo, como Mercado dos Pinhões, Aterrinho da Praia de Iracema e Benfica.

PALAVRA-CHAVE: CARNAVAL 2020



VC REPÓRTER
FLAGROU ALGO? ENVIE PARA NÓS
(85) 98899-9597

HERING

**MEU ESTILO
HERING**

CONFIRA A NOVA COLEÇÃO

Babá que desapareceu após sair para o trabalho é encontrada morta próximo a córrego no Eusébio

Diário do Nordeste

Namorado confessa morte de professor universitário em apartamento no Montese

Diário do Nordeste

Médico brasileiro: Sonolência durante o dia é sinal de alerta

Vital 4k | Patrocinado